

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

**CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO ESPECIALIZAÇÃO LATO SENSU EM DOCÊNCIA
DA EJA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: juventudes presentes na EJA**

ADRIANA DE JESUS SILVA RESENDE

OS DIVERSOS LADOS DOS MUROS DA ESCOLA

Trabalho apresentado para obtenção do grau de especialização no Curso de Pós- Graduação Especialização LATO Sensus em Docência da EJA em Educação Básica: juventudes presentes na EJA da Universidade Federal de Minas Gerais.

Professor orientador: Tarcísio Mauro Vago

BELO HORIZONTE

2011

OS DIVERSOS LADOS DOS MUROS DA ESCOLA

ADRIANA DE JESUS SILVA RESENDE*

RESUMO: O artigo analisa e reflete, basicamente sobre a juventude presente na EJA e as dificuldades que a educação brasileira vem passando nos dias atuais. Foi elaborado a partir de uma situação observada em uma escola do município de Ribeirão das Neves, Minas Gerais, em que alguns jovens com mais de 15 anos, estavam sendo matriculados em turmas de segundo seguimento da EJA sem apresentarem um desenvolvimento consolidado no processo de alfabetização. O assunto é abordado através de entrevistas, com dois seguimentos da sociedade, que estão diretamente envolvidos neste processo- família/escola. O trabalho conclui que se não houver políticas públicas mais eficazes, comprometimento por parte da sociedade em exercer o seu papel de forma eficiente, os níveis da educação da população não sofrerá alteração do quadro que vem sendo apresentado atualmente.

Palavras-chave: Juventude, Escola, Família e Política Educacional

ABSTRACT: The article analyzes and reflects primarily on the youth present in the adult education and the difficulties that the Brazilian educational system is experiencing today. It was developed from a situation in a school in the municipality of Ribeirão das Neves, Minas Gerais, where some young people over 15 years, were being enrolled in classes of second follow-up of adult education without presenting a consolidated development in the literacy process. The subject is approached through interviews with two segments of society, who are directly involved in this process, family / school. The paper concludes that there is no more effective public policies, commitment by society to exercise its role effectively; the levels of education of the population will remain the same frame that is being presented today.

* Licenciada em Normal Superior pela Universidade Presidente Antonio Carlos - UNIPAC, professora regente na Escola Municipal João Batista Neto em Ribeirão das Neves - Minas Gerais e pós-graduanda da Universidade Federal de Minas Gerais.

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho foi realizado na E. M. José Batista Neto, anexo Tia Zeni, localizada em Ribeirão das Neves, Minas Gerais, com intenção primordial de refletir sobre os motivos pelos quais a nossa turma de Segundo Segmento – da supracitada unidade escolar- vêm recebendo estudantes com documentação de conclusão do quinto ano do ensino fundamental – ou do 1º segmento - porém sem apresentarem um desenvolvimento consolidado no processo de alfabetização, ou seja, uma situação discrepante se considerarmos idealmente a organização dessa oferta da EJA em nosso município. Nesta escola funcionam duas turmas de Educação de Jovens e Adultos, com cinco professores e uma auxiliar de serviços gerais, sendo uma turma de Primeiro Segmento e uma de Segundo Segmento. Nesse município a organização da oferta da EJA é: Primeiro Segmento equivalente do início do processo da alfabetização ao quinto ano do ensino fundamental: e o Segundo Segmento equivalente ao sexto ano ao nono do ensino fundamental ¹.

Nesse momento, comecei a perceber que na turma de primeiro segmento da escola citada acima não havia estudantes jovens - ou seja, aqueles entre 15 e 29 que são os considerados legalmente jovens pela a legislação brasileira - a classe era composta em sua maioria de alunos adultos ou idosos. Já na turma de segundo segmento a realidade mostrava-se outra, havia muitos estudantes jovens. E entre estes estudantes existiam quatro em processo de alfabetização e por consequência apresentavam grandes dificuldades em acompanhar o ritmo da turma.

Dois destes estudantes começaram a frequentar a turma de segundo segmento, porém além da defasagem escolar, eles apresentavam um comportamento agitado durante as aulas, não prestavam atenção durante as explicações, ouvem músicas em volume alto e desrespeitam colegas e professores, com respostas e atitudes ríspidas. A escola por se um anexo, não conta todos os dias com o apoio da supervisão ou da direção, então todos os problemas que surgem durante o exercício da nossa prática diária e são enfrentados/solucionados pelos próprios professores.

A mãe dos outros dois estudantes, um com 15 e o outro com 17 anos, que também é aluna da escola, veio até nós, pois preocupada com a defasagem escolar de seus filhos, perguntou se eles poderiam frequentar a turma de primeiro segmento. Após ser avaliado por

1- O atendimento da rede municipal do ensino fundamental em Ribeirão das Neves é organizado primeiro ao nono ano com atendimento a crianças e adolescentes entre 6 a 14 anos..

meio de um teste diagnóstico e ter sido detectado que os estudantes realmente não sabiam ler nem escrever, nós decidimos aceitá-los na turma de alfabetização até que eles conseguissem elevar seu nível de leitura e escrita.

Logo que chegaram à sala em uma conversa informal, perguntei a um dos meninos como era a sua rotina na outra escola, se ele se interessava pelas atividades enfim, a resposta foi que, não se interessava pelas aulas por diversas razões e entre elas o “*bullying*”², devido a sua aparência física, por esse motivo ele agrediu o aluno que o submeteu a esta situação e diante disto havia sido expulso.

Esses estudantes se apresentam muito retraídos, não conseguem se interagir com os outros alunos e faltam muito as aulas, talvez pela a diferença de idade entre eles, ou pela experiência negativa de escola que tiveram antes. Mas se considerarmos que o direito à educação é inalienável no caso deles, de se alfabetizarem foi negado.

A Lei 8.069, De 13 de Julho de 1990, que compõe o Estatuto da Criança e do Adolescente, o ECA, em um de seus artigos afirma que: “Art. 18º É dever de todos zelar pela dignidade da criança e do adolescente, pondo-os a salvo de qualquer tratamento desumano, violento, aterrorizante, vexatório ou constrangedor.” Lembrando que, “Esta Lei dispõe sobre a proteção integral à criança e ao adolescente”. Além disso, o artigo 208 da Constituição Brasileira, Explica que: “o dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: I – ensino fundamental, obrigatório e gratuito, assegura, inclusive, sua oferta gratuita para todos os que ele não tiveram acesso na idade própria.”

Sendo assim a educação e a convivência social deveriam promover o conhecimento e a integração na diversidade cultural, contra a exclusão por motivos de raça, sexo, religião ou outras formas de discriminação. Portanto situações graves como estas não deveriam ser minimizadas e/ou ignoradas, dentro de um ambiente escolar ou de qualquer ambiente de convívio social.

2 - Bullying: é um termo da língua inglesa (bully = “valentão”). Nancy Day (1996: 44-45) o define como abuso físico ou psicológico contra alguém que não é capaz de se defender. Ela comenta que quatro fatores contribuem para o desenvolvimento de um comportamento de bullying. 1) uma atitude negativa pelos pais ou por quem cuida da criança ou do adolescente; 2) uma atitude tolerante ou permissiva quanto ao comportamento agressivo da criança ou do adolescente; 3) um estilo de paternidade que utiliza o poder e a violência como forma de controle; 4) uma tendência natural da criança ou adolescente a ser arrogante. Diz ainda que a maioria dos bullies seja meninos, mas as meninas também o podem ser.

Defini a partir deste problema apresentado uma estratégia para minha pesquisa que era o de reconhecer e refletir sobre os motivos que levaram esses estudantes a não se alfabetizarem.

Para o desenvolvimento deste trabalho decidi entrevistar duas mães, mães estas que também são alunas da escola já citada, uma professora que trabalha na escola com a turma de segundo segmento e também leciona no ensino fundamental e dois alunos da escola, sendo que um desses estudantes é o que me levou idealizar este trabalho.

As entrevistas foram realizadas individualmente, para que a opinião de uma não exercesse influência sobre a outra, pois o objetivo era saber se as opiniões coletadas sobre o problema se contradiziam ou não.

Levando assim a uma análise sobre o ponto de vista dos seguimentos - família/escola - que estão diretamente ligados ao desenvolvimento integral das crianças e dos jovens da nossa sociedade.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 - O QUE AS PRINCIPAIS LEIS BRASILEIRAS DISPÕEM SOBRE A EDUCAÇÃO

Segundo o ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente) em seu artigo 53. A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho.

Já Constituição Federal, em seu artigo 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. No artigo 208, garante-se o direito à educação para todos:

O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 Anos (dezesete) anos de idade, assegurada inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ela tiverem acesso na idade própria.³

3 - Redação dada pela Emenda Constitucional nº 59, de 2009.

Segundo a LDB (Lei de Diretrizes e Bases) 9.394/96- Dos Princípios e Fins da Educação Nacional em seu artigo 2º.

A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Apesar de haver leis que asseguram uma educação de qualidade, ainda podemos observar que o direito dos estudantes brasileiros vem sendo negados, pelas duas vertentes da sociedade – família/escola - que deveriam zelar para que o direito a educação fosse exercido de forma satisfatória. Podemos ter a comprovação desta afirmativa principalmente dentro das nossas salas de Educação de Jovens e Adultos, onde os educandos ao serem questionados pelos os motivos que os levaram a freqüentar as escolas de ensino da EJA são quase unânimes as respostas: de que foi devido ao trabalho, a falta de compreensão dos familiares, que diziam que o estudo não era prioridade, principalmente para os estudantes com mais de quarenta anos já para os jovens a escola não oferece nenhuma forma de fascínio ou atrativo que o faça se interessar pela aprendizagem e para que ele permaneça até que consiga obter êxito na sua formação escolar. Estas respostas aqui mencionadas foram obtidas com os estudantes da turma em que leciono na escola supracitada.

Um ponto de relevância e que divide com a escola igual responsabilidade na formação das crianças e dos jovens é a família, pois vários são os motivos que as levam a não acompanharem o desenvolvimento escolar de seus filhos. Sejam eles de caráter social, econômico ou de cuidados básicos. Mas o fato é que essa má qualidade do convívio familiar acaba acarretando vários problemas ao desenvolvimento das crianças e dos jovens, não que isso seja uma regra a todos, mas nos demonstram no exercício diário da nossa prática de educar, que crianças e os jovens que não têm seus estudos acompanhados pelos pais muitas vezes apresentam desenvolvimento insatisfatório no que se refere à escola.

2. 2 - QUAL É O PANORAMA DA EDUCAÇÃO NO BRASIL, NOS DIAS ATUAIS

Segundo pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) o índice de analfabetismo entre a população brasileira com mais de 15 anos veio decaindo no último século (FERRARO, 2003).

Mas a realidade da nossa prática diária contra diz os resultados apresentados por esta pesquisa. A muito que se fazer para que o problema de analfabetismo entre os jovens e os adultos do nosso país seja amenizado.

(...) Os quatro anos escolares que supostamente garantiam a alfabetização funcional, de fato, não se mostram suficientes para que uma grande parcela supere o nível rudimentar de habilidades. Entre pessoas que têm menos que esse patamar, a situação é ainda mais alarmante, pois aproximadamente um terço se encontra ainda na condição de analfabetismo absoluto. (IPM & AÇÃO EDUCATIVA, 2004, 2005).

O reflexo dessa não consolidação do processo da alfabetização pode ser visto constantemente em salas de EJA. Fazendo com que o ensino fique mais penoso para todos que estão ligados diretamente a este processo, principalmente para o educando.

Políticas governamentais são criadas na intenção de elevar o índice da educação brasileira, mas algumas vezes observamos que isto não acontece. Isto pode ser observado nas avalanches de avaliações que chegam às escolas para serem aplicadas nos educandos, como a Prova Brasil⁴, SAEB⁵, PISA⁶, ENEM⁷, para medir o nível de conhecimento de cada um. Segundo Pinto (2008)

“Na teoria, todos saem ganhando com as avaliações. Na prática, muita coisa precisa melhorar. Em vez de serem utilizadas como instrumentos de diálogo, as provas acabam virando instrumento de premiação ou castigo.”

Avaliações que não distinguem e nem se adéquam as necessidades de cada estudante, elas generalizam e definem, caso não haja resultado esperado, o professor não ensinou direito a matéria, que esta ou aquela escola não está atingindo o índice desejado, mas e o ser humano

4 - **Prova Brasil:** avaliação que é aplicada nas escolas particulares, municipais e estaduais, localizadas na área urbana. Cujos públicos-alvo são os estudantes do 1º ao 9º ano do ensino fundamental.

5 - **SAEB;** Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica primeira iniciativa, em escala nacional, para se conhecer o sistema educacional brasileiro em profundidade. Ele é realizado a cada dois anos e avalia apenas uma mostra representativa dos estudantes matriculados nas séries finais do primeiro e segundo ciclo do ensino fundamental e do ensino médio, de escolas públicas e privadas, e fornece dados sobre a qualidade dos sistemas educacionais do Brasil como um todo, das regiões geográficas e dos estados.

6 - **PISA:** Programa Internacional de Avaliação de Estudantes é aplicado em vários países a cada três anos, sob coordenação da Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico, destinado a medir o conhecimento de jovens na faixa dos 15 anos em Matemática, Ciências e Leitura.

7- **ENEM:** é uma avaliação nacional cujo propósito é aferir que ponto os concluintes do ensino médio adquiriram na escola todas as competências e habilidades que deveriam, sendo que a competência que permeia as demais é a capacidade de ler e compreender um texto.

que está inserido naquele ambiente escolar seja professor ou estudante, como pode ser averiguada a real necessidade a que eles enfrentam no seu dia a dia.

Com o passar do tempo os problemas do sistema educacional brasileiro vem se agravando, já que dentro das escolas não tratamos apenas de questões educacionais e sim de problemas sociais como, o descaso de algumas famílias com a educação dos filhos, o adoecimento, o despreparo e a falta de comprometimento de alguns profissionais da educação que acham que estão ali apenas para dar sua aula e ir embora sem se envolver com outras questões que não seja a de sua “matéria”. Sem mencionar o governo, que não dá o devido valor aos profissionais do magistério, como melhores salários, incremento nas verbas para realizações de atividades pedagógicas, dentre outros entraves que vem sofrendo o nosso sistema de educação atual. Somando-se tudo isso realmente fica difícil exercer com dignidade a nossa missão que é o de educar e preparar pessoas para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho.

2.3 – AS PESSOAS QUE ENTREVISTEI

Foram entrevistadas duas mães e uma professora, já mencionadas no início deste trabalho.

A mãe que será identificada como Maria, que tem os dois filhos que frequentam a turma de alfabetização, apesar de possuírem um histórico de conclusão do quinto ano do ensino fundamental e que também é estudante na turma de segundo segmento, ao ser questionada por qual motivo seus filhos não consolidaram seu processo de alfabetização no ensino fundamental ela me relatou que:

“O motivo foi que eles se desinteressaram da escola no ensino regular e agora que eles têm idade de para a EJA eu matriculei. Eles tinham dificuldades na aprendizagem, eu tinha pouco tempo pra eles. Eles tinham vergonha dos colegas e, além disso, tinha um que os colegas riam dele por que ele tem os dentes grandes, foi o que prejudicou bastante ele. Poderiam ter tido uma aula de reforço, teve uma professora que queria ajudar eles, mas ela já trabalhava muito não tinha tempo, tinha que ser na escola, mas a escola não autorizava.” (MARIA)

Ouvindo o relato desta mãe percebemos que seus filhos, em algum momento de sua vida escolar tiveram negados seus direitos a educação, um destes pontos pode ser observado

quando uma professora se oferece para ajudar e a escola não apoia a ideia. E ela continua seu relato dizendo a respeito da importância da família e do governo na educação das crianças e jovens:

“É muito importante a ajuda da família, mas no meu caso, fica muito difícil por que eu sou pai e mãe dos meus filhos, o pai é alcoólatra e não ajuda, não posso nem reclamar muito, por que tive muitos filhos, agora tenho que dar conta, faço o que posso. Eu acho que na alfabetização deveria ser como antigamente, tinha que ser como antigamente, tinha que ser alfabetizado para passar de ano, se não aprendeu toma bomba. Por que assim as crianças e adolescentes, ficavam com medo de tomar bomba.” (MARIA)

Nesta fala de Maria, há uma consciência de que o apoio que é dado por ela na educação de seus filhos é insuficiente, porém ela faz o que pode. Sua vida difícil e atribulada entre trabalhar fora e cuidar dos filhos não a permite acompanhar mais efetivamente a educação dos mesmos. E analisando a sua fala no que tange a participação do governo o que vemos é uma reprodução do ensino onde as crianças são formadas para “passar de ano” e não para serem seres pensantes e críticos.

A outra mãe entrevistada aqui identificada como Joana, que também é aluna da turma de primeiro seguimento e tem um filho de 16 anos que é estudante da turma de segundo seguimento desta escola. Em suas respostas aos mesmos questionamentos já citados na entrevista anterior me relatou:

“Ele precisa trabalhar por isso veio para EJA. Faltou interesse nos estudos e que não precisava esforço. Dá escola não tenho o que reclamar, mas do meu filho que não levou a escola a sério. Estou sempre olhando a bolsa, o caderno, indo na escola e reunião. Se melhorar o salário dos professores aí tá tudo bem.” (JOANA)

Segundo Kaloustian (1988)

A família é o lugar indispensável para a garantia da sobrevivência e da proteção integral dos filhos e demais membros, independentemente do arranjo familiar ou da forma como vêm se estruturando. É a família que propicia os aportes afetivos e, sobretudo materiais necessários ao desenvolvimento e bem-estar dos seus componentes. Ela desempenha um papel decisivo na educação formal e informal, é em seu espaço que são absorvidos os valores éticos e humanitários, e onde se aprofundam os laços de solidariedade. É também em seu interior que se constroem as marcas entre as gerações e são observados valores culturais.

Nesta entrevista o que chamou a minha atenção é que esta mãe manteve suas respostas de maneira curta sem questionamentos a respeito do que mais a escola ou a família poderia oferecer a seu filho para que ele pudesse obter êxito no seu processo de escolarização.

A professora que foi entrevista que será identificada como Ana, apresentou-se muito indignada com as atuais condições da educação brasileira. Ela relatou várias questões que a incomoda no seu dia a dia de sala de aula. E o seu relato foi o seguinte:

“Hoje em dia o que podemos ver na nossa sala de aula é aluno que não tem o mínimo se quer de respeito pelo professor, tá certo que alguns professores não se dão ao respeito, mas alguns dos alunos não respeitam ninguém, nem pai nem mãe. Há alguns que até chegam a nos ameaçar, dizendo que o pai ou algum outro parente que é esta envolvido no mundo do crime, vai fazer algo contra a nossa integridade física. Diante disso fica difícil exercer com amor a nossa profissão, eu sei que foi eu que escolhi estar aqui, mas a cada dia que passa sinto que escola esta perdendo seu valor. Quantas vezes alunos meus chegam para mim fazendo piadas sobre o salário que ganho e quando faço greve para a melhoria do mesmo, vem as famílias dizendo que isso é um absurdo já que trabalhamos tão pouco. Poucas são as famílias que nos apoiam em momentos de reivindicação dos nossos direitos a ter um salário mais digno e a ter condições de trabalho mais adequadas, inclusive para os próprios alunos. Mas nem tudo está perdido algumas vezes temos aqui um familiar ou outro que nos elogiam e reconhecem a nossa luta diária. Quanto ao fato de alguns alunos não conseguirem avançar no processo de alfabetização no tempo certo, ao meu ver um dos pontos para este problema é o número absurdo de alunos que temos dentro das nossa sala de aula. O outro é a falta de acompanhamento dos alunos por parte da família. E também a falta de comprometimento de alguns colegas professores, pois sabemos que em todos os seguimentos existem maus profissionais, aqueles que vão na escola somente para passar o tempo e tudo que se propõe a fazer ele é do contra. Mas eu ainda, acredito que a educação vai melhorar, pois pior do que está não pode ficar.”

O que podemos constatar da fala desta professora é que o Brasil necessita de políticas educacionais e públicas sérias, que apresentem propostas para superação dos atuais problemas educacionais e sociais que a nossa sociedade vem enfrentando.

Para Esteve (1999), toda essa situação tem relação com uma acelerada mudança no contexto social. Segundo ele.

Nosso sistema educacional, rapidamente massificado nas últimas décadas, ainda não dispõe de uma capacidade de reação para atender às novas demandas sociais. Quando consegue atender a uma exigência reivindicada imperativamente pela sociedade, o faz com tanta lentidão que, então, as demandas sociais já são outras.

O estudante entrevistado que será identificado como Fernando, que é estudante da turma de segundo seguimento, tem 16 anos e o seu processo de alfabetização consolidado, fez o seguinte relato sobre a sua vida escolar até aquele momento.

“Quando eu era pequeno, eu gostava de ir para escola até certo tempo. Minha mãe me levava e eu tinha muitos amigos. Até que um dia eu não queria mais saber de nada, ai eu ia pra escola, mas não entrava na aula e com isso repeti o ano duas vezes. Minha mãe e meu pai falavam comigo pra eu estudar por que se não eu não ia conseguir nada na vida, eu vim pra EJA, por que eu comecei a trabalhar e não tive outra escolha.” (FERNANDO)

Fernando relata que o início de sua vida escolar ele gostava de ir para escola, mas ao longo do tempo isto se perdeu. O que teria acontecido na escola para que Fernando se desinteressasse? Pois ao ser questionado pelo motivo que o levou a se desinteressar pela escola, ele simplesmente relata que um dia ele não queria mais saber de nada.

Quantos estudantes como Fernando estão nesta situação. Que não se interessam, pelos estudos, que vão à escola, que não conseguem pertencer àquele espaço e transformam a EJA em última opção.

A EJA foi criada para suprir estas deficiências escolares destes grupos de estudantes. Atende os grupos que precisam concluir os seus estudos ou começar do zero, propiciando novas chances para aqueles que não conseguiram concluir na idade própria a sua escolarização. A EJA ainda não possui uma valorização ideal, sendo que o quantitativo de pessoas que se encaixam dentro desta modalidade de ensino é significativa. Este ensino precisa ser incentivado e acompanhado de forma precisa por toda a sociedade, em especial pelo governo, responsável por manter políticas públicas que possibilitem melhorias para os jovens e adultos que estudam.

O outro estudante com quem conversei, frequenta a turma de alfabetização do primeiro seguimento, mas possui um certificado de conclusão do quinto ano do ensino fundamental.

Como na outra entrevista com o outro estudante, pedi a Jorge (15 anos), nome pelo qual ele será identificado, que relatasse como foi a sua vida de estudante até hoje. E lembrando que ele é filho de Maria a primeira mãe entrevistada.

“Nunca gostei de ir à escola, achava tudo ruim. Mata aula todo dia pra ir nadar na lagoa. Da professora u não gostava, ela não me ajudava nas atividades. Teve uma professora que queria me ajudar, mas a biblioteca só ficava fechada e não tinha outro lugar. Eu acho diretora da escola nem sabia o que tava acontecendo.(JORGE)

Jorge é um estudante que além de apresentar um processo de alfabetização não consolidado falta muito às aulas. E nos dias em que está presente permanece o tempo todo calado e retraído, só se manifesta quando solicitado, mesmo assim restritamente, não levanta hipóteses, nem expressa suas opiniões.

Continuo a nossa conversa perguntando o que o leva a vir para escola. E ele me disse:

“Venho para a escola pra não ficar “burro”, pra aprender e escrever é importante, pra trabalhar e escrever no documento. Eu trabalhar ganhar dinheiro e ajudar a minha mãe, por que ela ganha pouco e não dá pra comprar o que ela quer. Minha mãe sempre fala que se eu não aprender ler e escrever eu não vou ser ninguém na vida.”(JORGE)

Perguntei a Jorge porque ele falta tanto às aulas e que ele gostaria de aprender na escola. E ele me respondeu: “Eu fico com preguiça de estudar. Eu gosto é de ficar na rua jogando bola e a única coisa que eu quero aprender e ler e escrever, pra ser jogador de futebol famoso.”

Para Jorge a escola representa um lugar aonde ele vai para somente aprender ler e escrever. No seu relato a escola não parece ter outra função a não ser essa. Será que esta postura de Jorge é devido ao fato da sua experiência escolar anterior não ter sido bem sucedida.

Jorge e Fernando não conseguiram concluir o ensino fundamental no tempo esperado. Portanto ao que parece é que a EJA, se torna em último recurso para poderem alcançar seus objetivos escolares.

Declaração de Hamburgo, elaborada durante a 5ª CONFITEA, promovida pela UNESCO, EM 1997 diz que:

A educação de adultos torna-se mais que um direito: é a chave para o século XXI; é tanto conseqüência do exercício da cidadania como condição para uma plena participação na sociedade. Além do mais, é um poderoso argumento em favor do desenvolvimento ecológico sustentável, da democracia, da justiça, da igualdade entre os sexos, do desenvolvimento socioeconômico e científico, além de um requisito fundamental para a construção de um mundo onde a violência cede lugar ao diálogo e à cultura de paz baseada na justiça.

De acordo com a Declaração de Hamburgo, A EJA tem um importantíssimo papel na sociedade. È através dela que muitos indivíduos buscam exercer sua cidadania plenamente, seja, para conseguir um emprego, para assinar um documento, ou até mesmo para sua realização pessoal. O fato é que muitas pessoas que são impedidas ao longo da vida, por um motivo ou outro, de exercerem plenamente sua cidadania por falta de escolarização, vê a EJA como um último recurso.

3. CONCLUSÃO

As questões levantadas aqui neste trabalho nos mostram, que algo de muito urgente tem que ser feito em relação à melhoria da educação no Brasil. Os segmentos que foram pesquisados – família/escola – na maioria das vezes não escondem sua culpabilidade, mas apesar do reconhecimento desta culpa já ser um começo, não é o que vai elevar os índices de melhoria da educação brasileira.

Vale ressaltar que a evolução da educação no país requer a participação intensiva da sociedade e um plano de desenvolvimento para educação que deve ser mais que um projeto voltado para nível de governo federal, mas sim de todos os cidadãos que fazem parte da nação. (CAIADO, 2005)

A melhoria da educação brasileira só se fará se todos os envolvidos no processo, tomarem consciência da sua importância.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GARCIA, Regina Leite. **Mais uma vez alfabetização**. In: TRAVERSINI, Clarice; EGGERT, Edla; PERES, Eliane; BONIN Iara (orgs). Trajetórias e processos de ensinar a aprender: práticas e didáticas. Livro 2. Porto Alegre, EDIPUCRS, 2008. p. 564-579.

_____. (org.) **Novos olhares sobre alfabetização**. São Paulo: Cortez, 2001.

_____. (org.) **A Formação da professora alfabetizadora: reflexões sobre a prática**. 2ª ed. São Paulo. Cortez, 1998.

LANDER, Edgardo (org.). **A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais – perspectivas latino-americanas**. Buenos Aires, 2005

_____. (2002). Histórias e narrativas na educação infantil. In: **Crianças essas conhecidas tão desconhecidas**. GARCIA, R. L. (org.), Rio de Janeiro: DP&A, p. 81 - 101.

_____. (2001). **A escola pública e os discursos sobre sua pretensa crise**. Revista Teias, Rio de Janeiro, nº 4, p. 10.

SAVIANI, Dermeval. **Percorrendo caminhos na educação**. Revista Educação & Sociedade, v.23 n.81. SP, Cortez; Campinas, dez. 2002. p. 273-290.

PINTO, José Marcelino de Rezende. Revista Nova Escola, Edição Especial sobre Gestão Escolar, Agosto 2008.

CAIADO, Ellen Cristine M. Campos Caiado. Equipe Brasil Escola. 2005

BRASIL. **Constituição**, 1988

BRASIL. **Lei Federal** n. 8069, de 13 de julho de 1990. ECA _ Estatuto da Criança e do Adolescente.

BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996.

V CONFERÊNCIA INTERNACIONAL SOBRE A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS. Declaração de Hamburgo: agenda pra o futuro. 1997.